

## O Altar-mor da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira

No número cinco do primeiro volume deste *Boletim de Trabalhos Históricos*, publiquei um pequeno artigo intitulado «O altar-mor da Colegiada», em que fundado no texto apógrafo da carta de sagração do mesmo altar, existente no Arquivo Municipal de Guimarães, demonstrei (págs. 38 a 42):

1.º) que Gaspar Estaço se enganou, levando, atrás do seu engano, muitos outros, quando escreveu que a sagração do altar-mor se fez em 23 de Janeiro de 1400;

2.º) que há erro no letreiro comemorativo da sagração da igreja, quando testemunha que ela fora feita por D. João de Azambuja, Bispo do Porto;

3.º) que o mesmo Gaspar Estaço, e quantos o repetiram, erraram quando afirmaram que a sagração do altar-mor se fez em 1400 e o da igreja em 23 de Janeiro de 1401;

4.º) que erram os que dizem que D. Afonso, filho bastardo de D. João I, o fundador da Casa de Bragança, assistiu à sagração do referido altar-mor.

A respeito da carta de sagração deste, escrevi, então, em 1936:

«Onde pára o original desta carta de sagração é ponto que não posso averiguar. No Arquivo de Guimarães, não deve estar... Estará na Torre do Tombo? Só depois de longos meses de análise minuciosa se poderá dizer alguma coisa — porque os documentos que Soromenho trouxe da Colegiada para Lisboa estão ainda por catalogar e estudar.»

Quando em Janeiro de 1949, treze anos depois de ter escrito aquelas linhas, tomei posse do lugar de Director da Torre do Tombo, um dos meus primeiros cuidados foi tratar o caso da Colegiada de Guimarães que dormia, há perto de um século, o sono dos abandonados. Atribui esse hon-

roso encargo à proficiência da senhora terceira Conservadora D. Maria Teresa Barbosa, determinando-lhe com precisão que tivesse presente o que no *Boletim de Trabalhos Históricos* eu houvesse publicado desse corpo ou relativo a ele, e visse que era con-ou infirmado pelo conhecimento que fosse tendo do mesmo.

Em Julho deste ano, trouxe ela à minha presença um pergaminho muito bem conservado que era nem mais nem menos o texto original da carta de sagração do altar-mor da Colegiada.

Em 1936, editara eu o apógrafo dessa carta, existente no Arquivo Municipal. Hoje, vou publicar o texto original da mesma que está na Torre do Tombo.

Pelo confronto de um e doutro, verifica-se que aquela reproduz fielmente esta, à parte a ortografia: quem copiou esta, modernizou a ortografia, sistema que está hoje muito em voga, com o aplauso indesculpável de certos doutos.

Salvo melhor opinião, o mais que é lícito fazer-se é desdobrar abreviaturas, onde for possível.

Ninguém ignora, por exemplo, a diferença que há entre *dominus* e *domnus* e *domino* e *domno*. Como havemos de desdobrar *dnus* e *dna*?

Nem sempre o sentido é claro. Opto pelo mais certo: manter a abreviatura.

Casa da Madre de Deus, 2. Setembro. 1950

ALFREDO PIMENTA.

### *Eis o documento:*

In nomine Sancte et Individue Trinitatis patris et Fillij et Spiritus sancti. Sciant cuncti presentis Scripture tenore specturi quod ego Johanes dei et apostolice sedis gratia episcopus Colimbrien de licencia venerandi patris dni martini archiepiscopi bracharen in honorem et gloriam beatissime dei genitricis marie et sanctorum quorum Reliquie in hoc scrinio Retumduuntur hoc altare conssecravi asistentibus in hac ecclesia Reverendis patribus domino Johane manrique archiepiscopo compostellano et domino Roderico episcopo civitatis qui una mecum tam in presenti die quam in aniversario huius dedicationis indulgencias quas de jure potuimus omnibus presentibus et penitentibus et dictam ecclesiam personaliter visitantibus concessimus in perpetuum celebrata autem fuit huius altaris



solepnis consecratio in presencia strenvissimi domini Johanis Regis portugallie qui predictam ecclesiam ut cernitur Rehedificavit et ornamentis argenteis largissime dotavit. Et im (*sic*) presencia Regine Nobilissime dne philipe filie dni Johanis ducis alanclastis et fillij aduardi Regis anglie. Et in presencia filiorum dicti Regis et Regine scilicet dni aduardi infantis maioris et dni petri et Henrici. et Johanis. et Elisabeth infantis. Et aliorum Nobilium et plebis deum laudantium et pro beneficijs et indulgentijs sibi collactis gracias agentium. Anno ab Incarnatione domini Millesimo Quatuorcentesimo XX iij die Januarij. Rex.

(Em letra do próprio) Johannes episcopus Colimbriensis.

(To re do Tombo, Collegiada de Guimarães).

*No fundo do documento, em caligrafia mais moderna:*

era de 1439 aos vinte e tres dias do mes de Janeiro dia de Sancto jlefonso foi sagrada esta Igreja por mandado do mui nobre Rei dom João rei de Portugal e da mui nobre rainha dona felipa sua molher filha do duque elencastre e sagroua o bispo do porto dõ João dasambuja. esta obra fes João garcia mestre. esta carta he da consagração do altar mor da igreja somente porque a igreja foi consagrada depois por o bispo do porto dom João dazambuja como no letreiro que esta na capela mor se pode uer.